



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II A PARIS

XII JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

(21-24 DE AGOSTO DE 1997)

CERIMÓNIA DE DESPEDIDA DE PARIS

DISCURSO DO SANTO PADRE

Aeroporto de Orly

24 de Agosto de 1997

Senhor Primeiro-Ministro

1. Ao concluir a minha visita ao seu País por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, desejo exprimir-lhe a minha gratidão pelo acolhimento que Vossa Excelência me reservou e ofereceu aos jovens dos cinco continentes; estou-lhe grato pelas disposições tomadas pelo seu Governo, para assegurar o bom desenvolvimento dos diferentes encontros a que me foi dado presidir. Elas permitiram também aos jovens, que vieram do mundo inteiro, descobrir a França, terra de cultura e acolhimento. Estou certo de que eles retornam fortificados na própria vida como homens e mulheres, e confortados na própria fé; a experiência do diálogo e da fraternidade que puderam realizar, nas diferentes regiões e em Paris, exorta-os a empenhar-se no próprio país, ao serviço dos seus irmãos. Ao mesmo tempo, através do seu testemunho e entusiasmo, os jovens reunidos chamam todos os nossos contemporâneos a criarem laços de entendimento e de solidariedade.

Os meus agradecimentos estendem-se às Autoridades civis e militares, assim como aos membros do serviço de segurança e aos voluntários, que não pouparam esforços para resolver os numerosos problemas que se lhes apresentaram durante a preparação e realização do encontro. Agradeço também àqueles que ofereceram a sua contribuição à beleza e à dignidade das celebrações litúrgicas. A todos, exprimo a minha mais viva gratidão pela generosidade, eficiência e discrição na execução das suas missões; desta maneira, participaram em grande

medida no magnífico desenvolvimento e no bom êxito destas jornadas, inesquecíveis para mim e também para os jovens do mundo inteiro. De igual modo, saúdo cordialmente os responsáveis das diferentes comunidades cristãs e das outras confissões religiosas que quiseram associar-se a este encontro da Igreja católica, fazendo votos por que se prossiga um diálogo aberto e confiante.

2. Antes de deixar a sua terra que tive oportunidade de pisar em muitas ocasiões desde o início do meu pontificado, e também na minha juventude, desejo exprimir de novo a minha gratidão ao Senhor Cardeal Jean-Marie Lustiger, Arcebispo de Paris, e a D. Michel Dubost, que se encarregou de toda a preparação deste encontro, ao inteiro Episcopado francês, ao clero, aos religiosos e às religiosas, assim como aos leigos da Igreja católica, que se mobilizaram para acolher os jovens e os acompanhar ao longo da sua caminhada espiritual. De maneira muito especial, agradeço aos grupos de jovens franceses que, nas diferentes estruturas, participaram na organização do *XII Dia Mundial da Juventude*. Eles puseram-se ao serviço da Igreja: oxalá recolham dele numerosos frutos espirituais e prossigam a sua missão cristã segundo a própria vocação!

3. Queria assegurar a todos os católicos de França o meu afecto e a minha profunda comunhão espiritual; convido-os a ser, junto dos seus irmãos, testemunhas da própria fé e do amor de Deus, trabalhando por uma sociedade que aspira à paz, à convivência e à colaboração de todos, em vista do bem comum. Dedicados ao diálogo, eles estão convictos de que, no seio de uma nação que tem uma tradição de fraternidade e de liberdade, a expressão de convicções religiosas diferentes deve permitir desenvolver as riquezas culturais e o sentido moral e espiritual de todo um povo; ela deve também contribuir para a qualidade da vida pública, em particular mediante a atenção aos membros mais débeis da sociedade.

4. Ficar-lhe-ei grato se se dignar transmitir os meus mais vivos agradecimentos ao Senhor Presidente da República. Através da sua pessoa, Senhor Primeiro-Ministro, saúdo e agradeço aos membros do seu Governo e a todos os franceses, apresentando-lhes os meus ardentes votos de paz e de prosperidade.

Ao renovar-lhe a minha gratidão, invoco sobre todos os seus compatriotas a abundância das Bênçãos divinas.